



EDITORIAL

ESPINHO E A C. P.

Em fins de Julho de 1969 deslocaram-se a Lisboa, ao Ministério das Comunicações, as forças vivas de Espinho, acompanhadas do Senhor Governador Civil do Distrito.

A Câmara Municipal entregou ao Senhor Ministro das Comunicações uma longa exposição, na qual o problema da C.P. era posto e se pediam soluções adequadas.

A reunião assistiram como representantes da C.P. um Administrador — o Exmo. Sr. Engenheiro Oliveira Martins, actual Secretário de Estado das Comunicações — e dois técnicos.

Consta do relatório da Câmara Municipal de Espinho de 1969 (fls. 5) que, após exposição feita pelos representantes da C.P. das soluções estudadas a médio e a longo prazo, estes anunciaram ser possível adoptar algumas medidas conducentes a atenuar os desagradáveis inconvenientes criados pela situação existente do problema, ficando assente nessa reunião desde logo:

- 1.º — Proceder à automatização das passagens de nível nas ruas 7, 23 e 33;
- 2.º — Diligenciar, em cooperação com a Câmara Municipal e seus serviços de policiamento, encontrar um sistema que possibilite reduzir alguns inconvenientes da automatização, designadamente derivados do nível sonoro das passagens de nível;
- 3.º — Transferir o cais local de mercadorias, em regime de pequena velocidade, de Espinho — via larga, para Espinho-Vouga;
- 4.º — Procurar reduzir o tempo de permanência das locomotivas a vapor da linha do Vale do Vouga, nas duas linhas da estação de Espinho Praia;
- 5.º — Embelezar ou eventualmente deslocar o edifício de passageiros da Estação de Espinho-Praia e exami-

nar a possibilidade de estabelecer uma passagem para peões na linha do norte, no enfiamento da Rua 43;

- 6.º — Prosseguir a C.P. no estudo das soluções a médio prazo, considerando todas as hipóteses possíveis e mais viáveis, quer no aspecto técnico, quer económico, e o estudo, pela Câmara Municipal, da possibilidade de, a curto prazo, com o acordo da referida companhia, estabelecer uma passagem inferior, para peões, na Rua 19.

Vivia-se um momento eufórico de projectos e de promessas...

Vivia-se um momento...

E a Câmara de Espinho embandeirou em arco, convencida de que desta vez Espinho obtivera realizações seguras.

Com a sua boa fé, tratou logo de encarar a hipótese da constru-

ção, não apenas de uma passagem subterrânea na Rua, para peões, mas também de uma passagem aérea a norte do Rio Largo, para carros.

E tão interessada estava em soluções válidas e tão confiada nas promessas ouvidas, que lançou mãos ao custeio da passagem para peões, que está a fazer-se, e da passagem aérea para carros, cuja construção depende das expropriações necessárias, mas vai, segundo parece, realizar-se a curto prazo.

O custo destas obras excede os dez mil contos, o que, mesmo considerando as participações do Governo Central, é encargo de vulto para uma Câmara como a de Espinho, às voltas com enormes dispêndios e compromissos.

E da parte da C.P.?

Já em 1969 houve diversas reuniões com o Exmo. Sr. Administrador Engenheiro Brito e Cunha e o Exmo. Sr. Engenheiro Francisco

Continua na página 2

FIM DE SEMANA. 2

Espinho comarca. Espinho — comarca, finalmente.

Que vem de longe nos tempos este anseio justo da vila.

Recordo-me de há uns quarenta — quarenta e cinco anos, ou até mais, (a medida do tempo dilui-se na névoa da recordação), menino que eu era ou rapazola a espigar a barba, assisti em mais de um ano (pelo menos em dois) a outras tantas tentativas para obter esse fim almejado; e o mais curioso é que essas diligências que presenciei — recolha de assinaturas para representações — conciliábulos de sabor confidencial, operavam-se em freguesia que não é deste concelho; essa freguesia e outras vizinhas secundavam representações de Espinho a solicitar a criação da sua comarca, pedindo ainda a sua desanexação do concelho em que estavam integradas para se incorporarem no de Espinho, administrativa e judicialmente, ou, pelo menos, judicialmente.

Pedido ambicioso por demasia que nunca teve audiência.

Anos e anos, caíram, por vezes através deles se agitou a ideia de obter a dignidade comarcã para o concelho, por vezes se levantavam ventos de esperança que logo deixavam de soprar.

Por fim homens souberam defender a velha aspiração e souberam fazer compreender aos homens de quem dependia satisfazê-la a justiça (e necessidade) do seu pedido.

Que o concelho esteja agradecido aos que souberam defender a sua causa e demonstrar a sua verdade; que se congratule por ter encontrado homens que souberam ouvir, discernir e decidir.

Foi a comarca criada pelo Decreto-Lei 202/73 de 4 de Maio último.

Lê-se no n.º 3 do seu relatório:

«O tribunal de comarca constitui a pedra basilar da nossa organização ju-

diciária. Qualquer adaptação da divisão judiciária às necessidades das populações tem forçosamente de começar pelo problema da distribuição geográfica das comarcas Estas últimas razões — o desenvolvimento económico e demográfico de certas zonas, junto à sobrecarga verificada nos tribunais com jurisdição sobre elas — levaram à criação de seis novas comarcas: Espinho.....».

Palavras que não carecem de explicação.

Não duvidamos de que o Município e as entidades responsáveis não tardarão em fornecer os meios para instalação do Tribunal e magistrados, para que Espinho-comarca, já uma realidade de direito, o seja em breve de facto, e que as honras deixem de ser apenas honras e passem a dar frutos.

Do condicionalismo estabelecido por aquele diploma só se nos afigura de preocupar o facto de o Juiz de Espinho integrar os tribunais colectivos de Ovar e Vila Nova de Gaia; a primeira é comarca de enorme movimento, e bem maior é de prever que o virá a ser a segunda; é de presumir grande número de intervenções do Colectivo, mesmo atendendo ao facto de Gaia ficar sob a jurisdição do Tribunal de Família do Porto. Pode daqui acontecer que o Juiz de Espinho seja tão repetidamente chamado a intervir nos Colectivos que lhe escasseiem os necessários tempos livres para bem atender aos feitos da sua comarca.

Mas o tempo será o mestre e dirá por certo da sem razão desta meditação, até porque é de supor que em pouco tempo Gaia venha a ser dotada de dois Juízes — e desapareceria qualquer problema, pela libertação do Juiz de Espinho.

(Continua na pág. 2)

MESA

REDONDA



LER NAS PÁGINAS CENTRAIS

O MAR:
AMEAÇA O
FUTURO DA
PRAIA DE
ESPINHO?

Sugestões e Reclamações

Por via de sermos correspondente de um jornal diário de grande expansão, ao longo da última década, muitas pessoas se acercaram de nós, chamando a atenção para determinados assuntos e anomalias, do que supunham não estar bem e dever ser publicamente apontado. Em grande parte, para não dizer na maioria, havia razão nos assuntos apontados, só que a porta onde deviam ter batido era outra.

Ser correspondente de um jornal diário não é nem deve ser (a nosso ver, pelo menos) para dizer mal por tudo e por nada, assim a modos que uma espécie de acusador público convicto e sistemático.

Há uma certa discrepância nestas funções, motivada por uns tantos maus correspondentes (em nossa opinião,

claro), dos quais, quando vemos algumas notícias, logo pensamos: vamos ver do que dizem mal, agora.

Ora, se fôssemos trilhar este caminho, passaríamos a levar praticamente a conhecimento nacional que o passeio da rua tal estava desmantelado, a via da avenida tinha um grande buraco, aquela outra rua servia de lixeira, estes automóveis e aquelas camionetas deixavam os passeios e ruas todos sujos e maltratados, etc., etc. E perguntamos: quem perdia com toda esta série de acusações? Para remediar o facto não vemos que fosse preciso recorrer a um jornal diário, pois bem mais fácil seria ir junto do responsável na nossa Edilidade pôr-lhe o assunto e pedir a sua

(Continua na pág. 2)

SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES

(Continuação da página 1)

interferência. Numa terra como a nossa, todos se conhecem ou, pelo menos, têm amigos comuns. Prejuízos, esses sim, pelo menos de ordem moral, com consequências imprevisíveis no momento, tinha-os Espinho, a nossa querida terra, em nome da qual essas acusações eram feitas. No Porto ou em Lisboa, onde quer que encontrássemos um amigo, este podia interpelar-nos: pelo que leio nos jornais, quando for à sua terra, terei de ir de «jeep!», o que, convenhamos, não seria agradável.

Manda o bom senso que os acontecimentos se situem no plano que respeitam. Assuntos pequenos, de interesse local, devem ser resolvidos portas adentro, em família. Essas mesmas pessoas que se me dirigiram, certamente quando têm problemas de família resolvem-nos, sem os dar a conhecer à opinião pública. Agora, porém, se o assunto é transcendente, de interesse geral e relevante oportunidade, então, sim, tanto quanto pudermos e soubermos e o «O COMÉRCIO DO PORTO» nos dê guarida (circunstância muito essencial, porque a importância relativa ao nosso assunto pode estar muito aquém de tantíssimos problemas que tem um diário), defenderemos essa posição, sempre com espírito construtivo e com verticalidade, na justeza dos argumentos, embora consciente de que a outra parte tem, também, as suas razões a opôr.

Em nossa modesta opinião, assim é que se defendem interesses. E, como não somos de ideias fixas, enquanto não nos mostrarem que estamos no mau caminho, assim continuaremos.

Já que, a talhe de foice, apresentei a diferença, mas que diferença!, entre aspecto regional e âmbito lato de certas

questões e que cada qual tem lugar próprio para ser exposto, cabe pedir à «Defesa de Espinho», em início de nova etapa, que crie uma secção para SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES, a qual, certamente, solucionará muitos problemas.

★

A título de exemplo e para dar início à secção, caso seja aceite o nosso alvitre, ousamos formular três perguntas:

COM VISTA AO CHEFE DA ESTAÇÃO DA C. P.

Quando serão aparados os arbustos, junto à «passarela», que obstruem mais de um terço do corredor e escadaria contíguos à Avenida 8?

COM VISTA À COMISSÃO MUNICIPAL DE TRANSITO

Como há-de um forasteiro (e mesmo muito espinhense), que, por exemplo, venha do Porto de automóvel, discernir a maneira de entrar na Rua 64, rua já de si muito difícil de localizar?

COM VISTA À CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Já que falamos na Rua 64, que o mesmo é referir, também, a Rua 66, porque não modificar convenientemente a sua numeração? Um incauto, que procure dentro da sequência dispositiva das ruas de Espinho, qualquer daquelas que referimos bem vai parar a Anta e não a encontra...

Virgílio Lacerda

Nota da redacção — Como o nosso jornal tem já uma secção franqueada aos leitores, à espera das suas razões e dos seus protestos, julgamos caber nela o alvitre

apresentado acima. Afinal o que é preciso é os nossos leitores desinibirem-se e escreverem. A porta está aberta...

EDITORIAL

(Continuação da página 1)

Bernardo, dizendo-se quase conciliado o estudo para se poder passar à realização das soluções — afirma-se no relatório da Câmara de 1969.

No relatório da Câmara de 1972 (págs. 14 e 15) transcrevem-se officios dirigidos a Sua Excelência e Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, dos quais se vê que a C.P., de tudo o que prometera, apenas realizou a montagem das cancelas automáticas.

E o de então para cá?

Não sorriam, leitores. A C.P. estudou e apresentou, no plano teórico, um estudo definitivo elaborado pelos seus serviços em 7 de Setembro de 1972.

Desse estudo enviou à Câmara Municipal de Espinho um desenho ou planta, monumentalmente grande e — diga-se — bem traçado, com alguns defeitos — que coisa ou pessoa existe isenta deles? — mas revelador de que os serviços da C.P. sabem essencialmente o que interessa a Espinho à C.P.

Do estudo nos ocuparemos.

FIM DE SEMANA . 2

(Continuação da página 1)

Cabe agora a Espinho (cidade-que-há-de- vir) mostrar que bem mereceu ser arvorada em comarca.

Espera-se que compreenderá e honrará a dignidade da Justiça e permitirá uma sã e esclarecida aplicação da Lei.

Espera-se mais que saberá respeitar os magistrados, que vierem servir na sua comarca, na sua independência, permitindo-lhes uma vida social descontraída e humana, sem os obrigar a refugiar-se numa fortaleza de desumana

solidão. Cumpre deixá-los confiadamente integrar-se no meio, vivendo e conhecendo os problemas e as estruturas locais, quer para bem deles como homens com direito a viver a sua vida de relação, quer para bem de Espinho, pois o perfeito conhecimento por eles dos condicionalismos sociais muito os auxiliará na formação das suas decisões para boa administração da justiça.

VASCO LUÍS

A PREVIDÊNCIA DOMÉSTICA

Finalmente que as empregadas domésticas escusam de andar a amealhar para a velhice. A Previdência Social que tem vindo progressivamente a compensar os trabalhadores que não beneficiavam das regalias inerentes aos seus trabalhos, completou a sua benéfica actuação com a inclusão da classe trabalhadora doméstica, até à data fora do esquema em uso.

Resta agora, no caso particular de Espinho, acompanhar a medida tomada com a actualização das condições de funcionamento das instalações onde funcionam os serviços.

Já nas colunas deste jornal foram apontadas as carências urgentes com que se debatia o Posto Médico a funcionar em Espinho, apontando-se, com objectividade, a ticanhez das instalações existentes, tanto para os benefícios como para

os funcionários a prestar serviço.

Tal reparo até à data não mereceu a devida atenção de quem de direito, continuando a dependência de Espinho a funcionar em precárias condições, inusitadamente agravadas com o aumento decretado relativo ao pessoal do serviço doméstico, na circunstância englobando mais de 25.000 beneficiários.

Não é de admitir que não tenha merecido atenção o reparo então feito. Mas em face da longa demora que se verifica é de admitir não terem sido devidamente apreciadas as condições deficitárias existentes e delas informado quem de direito.

Nas condições vigentes é impossível um funcionamento desejavelmente ordeiro e salutarmente capaz...

Almeida Campos

Despedida e Agradecimento

Alfredo de Sousa e sua mulher Maria Júlia Quintas de Sousa, tendo mudado de residência para Oeiras, vêm por este meio despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade e ainda agradecer as atenções que sempre tiveram para com eles, durante os 34 anos que residiram nesta linda e progressiva Vila de Espinho, na qual foram Industriais perto de 30 anos. Dirigem também o seu muito obrigado a todos os Comerciantes e Industriais, pela amabilidade com que sempre os trataram.

Vendem-se Talhões de Terreno

Na ZONA INDUSTRIAL

Junto à Estrada do Golf, devidamente urbanizados

Falar — Telef. 921422

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

Abertura em 1 de Junho de 1973

MÚSICA DE BAILE pelos animados Conjuntos

JOSÉ QUELHAS-TONI SAMPAIO e o espanhol LOS WINDY'S

VARIEDADES

O magnífico ballet espanhol

Alicia y Juan Quintero

a apreciada conçonetista portuguesa

Vitória Maria

e a extraordinária atracção cômica

Lord Dennis

Restaurante — Jantares Concerto

ESMERADO SERVIÇO

Salão Restaurante — Slet — Machines

NO CINE-TEATRO

às 21,45 h.

M. 18 anos

o grandioso filme: **O CASO VALAGHI**

com Charles Bronson * Lino Ventura * Jill Ireland

Realização de Terence Young

NO SALÃO RESTAURANTE

Em 27 de Junho

M. 14 anos

AMÁLIA RODRIGUES

CINEMA

A propósito de DESENHOS ANIMADOS

Tendo como pretexto a exibição ontem, 25, de um filme de desenhos animados de longa duração, não queríamos deixar de chamar a atenção do público de Espinho para um género de cinema que é muitas vezes desprestigiado pelo público adulto.

Ora, o facto da passagem no Teatro S. Pedro de um filme deste tipo já é motivo de espanto para uns e de alegria para outros, pois raras vezes isso acontece, porém o que terá espantado mais o público foi a classificação para maiores de 18 anos do mesmo. E, facto curioso, até o próprio título (As Mil e Uma Noites para Adultos) já prevenia as pessoas da classificação do filme.

Vários factores serão então de ter em conta neste alheamento das pessoas pelos desenhos animados! Assim temos:

— Convicção de que os D.A. são para crianças (aqui poderíamos fazer um paralelo com as histórias aos quadrinhos, também conhecidas por banda desenhada, que é igualmente tida como coisa para miúdos).

— Desinteresse dos distribuidores e exibidores, que além de não importarem filmes não rodeiam os poucos que cá chegam de uma campanha publicitária adequada. Porque razão é que raramente se anunciam os pequenos filmes exibidos em complemento?

— Mau serviço que a RTP presta a este género, não tendo uma programação de qualidade e de esclarecimento além do pouco respeito que mostra ter pelos telespectadores quando corta os filmes ao meio, dando a nítida sensação que os usa para tapar buracos.

— E a juntar a estes factores, e a mais alguns que se poderiam citar, quero referir a má vontade que as pessoas têm em aceitar os D.A. (assim como as histórias em quadrinhos, a ficção científica, etc.) como formas de cultura e de expressão tão válidas como a pintura, o teatro, a literatura, etc.

Para finalizar, uma citação, com a promessa de voltarmos futuramente a tratar deste assunto:

«A animação é uma arte visual tal como a pintura, a escultura ou a gravura. Mas a sua percepção ordena-se também no tempo, o que a leva a assemelhar-se à música e à dança. Contudo a especificidade da animação reside no facto de que nela o movimento é reconstituído pela projecção, criando-se na tela pela primeira vez. A animação oferece uma nova dimensão à pintura ao dar-lhe o movimento que ela procurava desde *Altamira a Lascaux*» (in «o Comércio do Porto», 8/12/67).

Adriano Cardoso

GAZETILHA

A «MOSCA» COMENTOU...

A «Mosca», do «Diário de Lisboa»,
Picou-me a «Gazetilha» habitual;
Creio que não achou lá muito boa
A minha «reportagem» semanal:

— Por acaso, nem eu! — Mas foi de leve
Que o seu ferrão temível me picou,
E a «Gazetilha» este favor lhe deve:
«Vibrante prosa em verso» lhe chamou.

Serviu-lhe a «ode» — pois que a transcreveu:
Gostando e desgostando, isto se apura:
Tal como eu dei — perdôe — a «Mosca» deu...
«Uma no cravo, outra na ferradura».

Houve, entretanto, mais quem concedesse
A gazetilha, honras de transcrição:
Foi — talvez por nisso achar interesse —
A revista «Rádio & Televisão».

Que é outro o «clima»... sabe-o a «Mosca» ousada,
De que, aliás, me agrada o destemor,
E os «volteios» de crítica acerada.
E seus «desplantes» de gostoso humor...

...Só desgostei da «jonglerie» peca,
Apodos floreado em jeito abstruso!
— Com Beko ou Mecó — não «rima» este «Beka»
Que aponho ao nome — e há muitos anos uso.

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

P A N O R A M A

● A Câmara Municipal de Espinho há muito tempo que vem diligenciando, com paciência de Job, conseguir que a Empresa Espinho-Praia, proprietária do edifício do Palácio Hotel, dê a este edifício destino conveniente ou proceda às obras de conservação e limpeza exterior que há muito tempo se impõem.

Depois de dois projectos liminarmente indeferidos, a Empresa Espinho-Praia obteve a concessão de um prazo para adaptar o edifício a residencial, com a cominação de a Câmara realizar e debitar as obras de conservação necessárias, uma vez que o projecto não seja realizado dentro do prazo concedido.

Espinho merecia da Empresa Espinho-Praia conduta diferente da que tem assumido desde que lhe saiu das mãos a concessão da Zona de Jogo.

● A nossa terra é avessa às homenagens.

Nunca em Espinho as entidades responsáveis pensaram em homenagear os que puseram de pé essa obra magnífica que era ao tempo e continua a querer ser a Piscina Solário Atlântico.

E, sendo certo que o investimento foi feito com intuito comercial, não é menos verdade que o empreendimento foi arrojado e causou a quem nele investiu o seu dinheiro irremediáveis prejuízos, pelo que representou de antecipação para a época.

● Por falar em homenagens, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho deliberou há muito prestar à memória do Dr. Manuel Go-

mes de Almeida a homenagem que lhe deve, aguardando para a efectivação dela o momento próprio, que coincidirá com as obras de ampliação do hospital.

Será, deverá ser uma homenagem de Espinho.

● Espinho precisa de um parque de Campismo decente.

O que possui, inadequadamente assim chamado, não contém anualmente a terça parte dos campistas que o procuram e, nos meses de ponta, fica facilmente superlotado.

● Ainda a propósito do nosso mini-parque de Campismo não queremos deixar de salientar a faceta curiosa que reveste.

As pessoas instalam-se dentro da Vila, fazem dentro dela a sua vida normal, como se nela vivessem e fogem desse modo às despesas do arrendamento de uma casa ou da instalação num hotel ou pensão.

Nós dizemos que se não trata de um parque de Campismo verdadeiro. Elas acham-no cómodo, prático e... económico.

● Vão começar dentro de pouco tempo as obras de construção do nosso Liceu.

Oxalá andem depressa, para

amenizar a sangria de que está a ser vítima a nossa Câmara Municipal com os problemas do alojamento dos estabelecimentos de ensino que ainda não dispõem de casa própria.

● A Câmara Municipal, para preparar as instalações do novo Tribunal de Espinho, vai transferir a biblioteca municipal.

E, ao que parece, as suas novas instalações passarão a ser na parte nova do edifício do Nosso Café. Vantagem dupla, dada a situação do local.

● Segundo noticiário dos jornais diários, foi anunciado em reunião médica que teve lugar em Coventry, ser muito mais nocivo ao coração comer manteiga do que ingerir bebidas alcoólicas.

As tabernas, os estabelecimentos congêneres e os adoradores de Baco estão de parabéns.

Nós somos — dirão muitos — um povo que segue sempre na vanguarda.

● Também os jornais diários noticiaram ter nascido na Alemanha um cão com quatro orelhas.

A Vila de Espinho, para ser ouvida, precisava que muitas pessoas as tivessem.

Dr.^a Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º — Tel. 921024

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

Em seguida, estabeleceu-se um diálogo entre H. M. e M. M. quanto à interpretação correcta do que está determinado e à forma, como competência, da fiscalização no que respeita à extracção de areias, licenciamento e aspectos inerentes, porém os pontos de vista não colidiram e, pode-se concluir, que o assunto está totalmente definido, porquanto continua a haver areiros a retirarem areias, à espera de licenças que solicitaram e sem uma fiscalização efectiva. Mas, o mais certo de tudo, é que a Câmara de Espinho pediu a suspensão da extracção de areias nas praias de todo o seu Concelho e nem resposta ainda obteve, não obstante o tempo decorrido desde os seus diversos pedidos.

— x —

C. S. — Depois de dissecado longamente este assunto, creio que poderemos extrair as seguintes conclusões: OS ESPORÕES NA NOSSA PRAIA, NÃO OBSTANTE ALGUNS AUMENTOS E CORRECÇÕES EFECTUADOS, NÃO DERAM, ATE A DATA, OS RESULTADOS DESEJADOS, VISTO CONSTATAR-SE QUE O MAR SE APOSSOU DE PRAIAS, NO INVERNO, O MAR AFERRADO NA DEFESA FRONTAL, CAUSA SÉRIOS PREJUÍZOS À ZONA LITORAL E ÀS POPULAÇÕES QUE POR LÁ HABITAM. ASSIM, TORNA-SE

M. M. — Para norte do Rio Largo, embora haja um pedido de concessão, opino que não se dê. Ali, é o sitio para particulares e chapéus de sol, uma média de 700 em Agosto. Para onde irão depois? E alguns concessionários, dos locais onde o mar furtou areal, terão possivelmente, e no futuro, de ir para ali também.

C. S. — Certo, mas de qualquer das maneiras, e onde queremos chegar, é que, felizmente, ainda temos algumas faixas de areal que são preciosa reserva para qualquer fim, não é?

M. M. — Exactamente, exactamente! Para norte é, quanto a mim, a futura praia de Espinho, pois para sul não vejo tanta viabilidade. E mais longe, faltam casas para alugar e o banhista tenta ficar o mais perto possível da praia.

H. M. — Repare M. M., não há, no entanto, não quererá dizer que, no futuro, não se façam hotéis, pensões, prédios lá para sul e, lá vamos, há muita gente com carro para quem essa questão não se põe.

M. M. — De acordo, mas para já, claro, a praia norte é a praia de futuro para Espinho e tudo quanto se fizer para valorizá-la merece aplauso.

PRAIA. ENTRETANTO, SERÁ OPORTUNO QUE AS ENTIDADES COMPE- TENTES SE DEBRUCEM SOBRE A LOCALIZAÇÃO DO RIO LARGO AO ENCONTRO DE UMA SOLUÇÃO FUTURA, SENDO INDISPENSÁVEL QUE SE VALORIZE A ÁREA E SE PENSE, TAMBÉM, NO MELHOR APROVEITAMENTO DA ZONA SUL, ONDE AS PERSPECTIVAS SÃO EXTREMA- MENTE AGRADÁVEIS.

Prosseguindo com a nossa primeira «MESA REDONDA», o moderador expressou-se assim:

C. S. — Embora sintetizando-os, eu peço que abordemos, agora, as questões relacionadas com o período de funcionamento da praia, a limpeza e planificação, modernização de material a valorização da zona adjacente, bem como a desejável criação de motivos que atraiam os frequentadores.

H. M. — Como A. G. referiu há pouco, há a ideia de criar um transporte público já este ano, para servir as zonas de praia. Será um «comboio» tipo Jardim Zoológico e temos um senhor de S. João da Madeira interessado na sua montagem e exploração.

C. S. — Congratulemo-nos ante a notícia, mas, agora, eu pergunto a H. M. se não é tarde a abertura oficial da nossa praia em Julho, pois, quanto a mim, deveria estar pronta a funcionar em 1 de Junho.

H. M. — Noto que a praia não tem data de início em Julho...

M. M. — De facto não. É em 1 de Junho e até 30 de Setembro. Como não há frequência justificativa, os concessionários para evitarem despesas, só abrem em 1 de Julho.

C. S. — Quer dizer, a praia pode abrir em 1 de Junho, porém a experiência diz que, antes de 1 de Julho, não vale a pena...

A. A. — Sim, sim, só nos fins de semana ou em dias feriados é que aparece gente em Junho.

M. M. — Isto é assim em Espinho e no norte, pois, também, não devemos esquecer que é um mês ainda de ocupações escolares, com exames.

C. S. — E no tocante ao problema da limpeza da nossa praia que, quanto a mim, ultimamente, parece-me bastante mal aseada, sendo campo de despejos de lixo e, durante a época balnear, não permanecendo limpa como seria desejável?

H. M. — É. De certo modo é assim, e há razões para tanto. No decorrer desta nossa reunião, frisou-se que a frequência das praias se alterou, passando a ir muito mais gente e, entre essa, uma camada que, embora tenha o pleníssimo direito de lá ir, não tem o direito de sujar a praia. Porém, fazem-no.

C. S. — A congénita falta de uma educação cívica básica e adequada, não será?

H. M. — Ora nem mais e nem sempre são os das classes economicamente menos fortes. Incivilidade, só vencível com o tempo e medidas, mesmo drásticas, até, como a multa. Aliás, já alvitrei a M. M. a multa.

M. M. — Sim, mas, sabe...

H. M. — Desculpe, desculpe, para eu não perder o fio à meada. E M. M. referiu, então, que tinha autuado uma pessoa e, isso, obrigou a diversas deslocações ao Porto, onde mesmo o oficial considerou que aquilo era uma massada e, portanto, seria bom haver uma certa temporização. Ora, meus senhores, assim não pode ser, tem que se reprimir, levantando autos, inclusive a quem faz os despejos para a praia num condenável desrespeito e índice de incivilidade!

C. S. — Mas, durante a época de veraneio, os concessionários mandam fazer a necessária limpeza às suas praias?

A. A. — Eu digo que sim e pela parte que me diz respeito garanto-o!

H. M. — Todavia, acrescento, nem todos fazem como A. A. e até há pessoal também que não é capaz de se maçar a apanhar um papel ou fechar um chaveiro, como já vi. Pode dizer M. M. que, quanto à limpeza, não pode ver as infracções todas, mas se houvesse algumas punições, eram exemplo e faziam temer.

C. S. — Bem, eu acho que M. M. deve querer dizer da sua justiça?

M. M. — Quero e digo que a nossa praia não é das menos limpas e sem poder evitar que, às escondidas, façam despejos, se eu vir, ou me apontarem, é evidente que tomou providências.

C. S. — E durante a época balnear, no tocante aos veraneantes que fazem piqueniques e atiram os restos para areia, como cascas de fruta e outras coisas?

M. M. — Sabe, e C. S. sabe, é o «turista de garrafão», do fim de semana, sem a tal civilidade a dizer-lhe que não deve, nem pode, fazer isso.

C. S. — Mas se fosse criada uma zona para piqueniques?

M. M. — Impossível, é gente de mais e têm o direito de ir para onde lhes apetece. Nós, a autoridade, avisamos, ameaçamos, prometemos, mas deixam ficar lá os restos!

C. S. — E quanto às tais multas a servirem de exemplo e para atemorizarem?

M. M. — Sinceramente, digo-lhe, custa-me muito autuar uma pessoa por esses motivos, porque a maioria é gente modesta, de fora de Espinho, que depois tem de ir ao Porto, com deslocações, tempo perdido em multa às costas, nesse caso uma multa de poucos escudos. Não está certo. Os nossos superiores e os regulamentos aconselham-nos a evitar os autos e a tentar conduzir as pessoas ao caminho certo.

H. M. — Pois é, mas em certas circunstâncias, não há outra alternativa!

M. M. — Contudo, creio, com a autoridade a intervir como eu disse, e arranjando-se quem vá limpando, talvez fosse o caminho melhor.

H. M. — Bem, bem, arranjar quem limpe é o mais difícil, pois a falta de pessoal é aquilo que todos sabemos.

J. B. — Eu diria que talvez fosse possível conseguir três mulheres para, com recipientes apropriados, irem percorrendo a praia e apanharem os detritos. Não era só em si fazer a limpeza, mas o facto de causar boa impressão e, até, ser um exemplo para as pessoas se consciencializassem, ajudando a educar o «Zé Povo».

H. M. — Aliás J. B. já me havia falado nisso e, o ano transacto, fez-se algo do género na zona da «Seca». Vamos a ver se é possível levar a efeito, esta época, nas outras zonas. Há a tal falta de pessoal e de verbas, já que gastamos a da limpeza normalmente na remoção da areia. E eu pergunto: essas remoções de areias, que nos levam verbas, não deveriam ser de cargo da Capitania, que cobra os impostos aos concessionários por utilização das praias?

C. S. — Bom, vai-se fazer algo para melhorar a limpeza?

H. M. — Sem dúvida, e peço a colaboração dos concessionários e seus colaboradores e de M. M. para intervir e ajudarem a moralizar este aspecto.

C. S. — Posto de lado o lixo, falemos numa modernização, visando a disposição de barracas, outro formato e outras coisas até.

H. M. — É de notar que, para já, dados os condicionamentos de terreno, não há hipótese de se pensar noutra disposição, embora a actual não seja a melhor, realmente. Mas...

M. M. — Não há mesmo! Todos os bocadinhos de terreno são poucos.

C. S. — E, digamos, quanto a modernização de material?

H. M. — Bom, pelo que tenho visto, o sistema e tipo existentes ainda são o melhores.

A. A. e M. M. — Sem dúvida, sem dúvida.

J. B. — Agora, o que foi pena foi não se ter posto guarda-sóis por toda a esplanada! Dava-lhe cor, graça e era agradável para os passeantes.

H. M. — Pois é, mas J. B. sabe os problemas que existem para se montar e desmontar diariamente esses guarda-sóis! Claro, por falta de pessoal!

(Continua na pág. 8)



INEQUIVOCAMENTE IMPERIOSO QUE SE SOLICITE, POR VIA OFICIAL, À ENTIDADE COMPETENTE—TALVEZ LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL—O ADEQUADO ESTUDO DA OBRA QUE DEFENDA A PRAIA DE ESPINHO, E A SUA ZONA MARGINAL, COMO LHE TRAGA AS EXTENSÕES DE AREAL QUE JÁ TEVE E DE QUE NECESSITA PARA DEPOIS SER SOLICITADA ÀS ALTAS ESFERAS A SUA CONCRETIZAÇÃO. QUANTO AO PROBLEMA DA RETIRADA DE AREIAS, ENQUANTO NÃO ESTIVER DEFINIDO SE É OU NÃO PREJUDICIAL, DEVE-SE INSISTIR PELA COMPLETA PARALIZAÇÃO, PARA SE EFECTUAREM OS TESTES PRECISOS DENTRO DE UM PERÍODO LATO, QUE HÃO-DE CONDUZIR A DIRECTRIZ A ADOPTAR NO FUTURO.

Volvido este ponto, um novo aflorou e o moderador pôs assim a questão:

C. S. — Será possível a criação de novas praias em Espinho, para suprir as lacunas criadas.

H. M. — Acho possível sim, pois ainda temos felizmente reservas. A questão preocupa-nos, mas estamos já a agir, no sentido de, a norte do Rio Largo, estendermos a praia, construindo uma pequena ponte de passagem do vau de água. Depois, quando vier o «pontão» talvez seja possível ir até à Granja, graças a novos acessos.

C. S. — E é só?

H. M. — Não, porquanto temos a Zona Sul, a partir do Bairro Piscatório e até Paramos, quanto a mim a futura Zona Turística, quando sair de lá a Carreira do Tiro, cancro que tem cercado sonhos lindos que podiam ser realidades formidáveis. Esperamos que a saída se concretize agora, em breve, e nesse sentido se trabalha.

C. S. — Vamos colher agora a opinião de A. A., está bem?

A. A. — Quantas mais praias melhor, e sem podermos dispensar as que o mar roubou, para norte e sul ainda há recursos.

H. M. — Convém não esquecer, por isso, a tal «pontinha» sobre o Rio Largo.

M. M. — Pois, pois, até porque não se montarão barracas sem ela estar pronta.

C. S. — Parece-me que J. B. tem algo a referir?

J. B. — Creio que, para já, o lado norte é o recurso imediato, e, se fosse possível, desviar o Rio Largo, fazendo-o desaguar lá para norte, isso então era o ideal! Ele estraga-nos muito a zona e é uma pena! Levá-lo por ali adiante...

H. M. — Pois é, mas, iríamos prolongar também o leito do rio, com todos os inconvenientes, águas sujas, estagnadas...

J. B. — Bem, se o desvio fosse cá feito em cima e bem estudado, preparando-se o leito, talvez tudo fosse possível e conquistássemos uma admirável zona de praia.

A. G. — Permitam-me que eu diga que no nosso jornal se ventilou a possibilidade de se criar já uma praia a sul, a partir da estrada limite sul do bairro piscatório, que acompanha o muro do golfe, indo dar a umas dunas. Essa zona, que poderia ter uma estrada paralela ao muro poente do golfe, seria de aproveitar, até para aqueles que vêm fazer praia com «roulottes», e julgo saber que a Comissão M. de Turismo encara a ideia de arranjar um transporte adequado para levar as pessoas às praias mais distantes, unidade preciosa no seu povoamento.

C. S. — Meus senhores, eu vou dar por encerrado este ponto, depois do que ouvi, concluirei que TEMOS BOAS POSSIBILIDADES DE ALARGAMENTO, TANTO PARA NORTE COMO PARA SUL, CONTUDO, DE MOMENTO, A PARTE NORTE APRESENTA-SE COM MELHORES HIPÓTESES, E CONDIÇÕES GÊNICAS, PARA O APROVEITAMENTO IMEDIATO, DE MOLDE A SERVIR DE COMPENSAÇÃO PARA OS AREAIS QUE O MAR LEVOU, AUTORIZANDO TAMBÉM AINDA UM ALARGAMENTO DA EXTENSÃO DA

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164-Aveiro

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Instruções para beneficiários e contribuintes

A PARTIR DE 1 DE MAIO DE 1973

FICAM ABRANGIDOS PELO REGIME DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

O pessoal do serviço doméstico

- * Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam serviço.
- * Criadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros.

E

as respectivas entidades patronais
* Em consequência:

A PARTIR DE JUNHO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

As entidades patronais

Devem efectuar o pagamento da contribuição total relativa ao trabalho prestado no mês anterior.

O encargo é suportado em parte pelo trabalhador, por desconto a efectuar no seu ordenado ou salário.

JÁ EM NOVEMBRO

ou decorridos seis

meses a contar do dia 1 domés a que se refere a 1.ª contribuição.

O pessoal do serviço doméstico

Tem direito a

- * Assistência médica e medicamentos
- * Subsídio da doença
- * Subsídio da maternidade

Também para os descendentes

A CONCEDER

Por esta Caixa

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remuneração mensal	Concelho de Aveiro	o beneficiário	20\$00
		a entidade patronal	45\$00
		Total	65\$00
Pessoal com remuneração diária	Outros concelhos do Distrito de Aveiro	o beneficiário	10\$00
		a entidade patronal	30\$00
		Total	40\$00
Pessoal com remuneração diária	Por cada período de trabalho diário de duração não superior a 4 horas	o beneficiário	\$50
		a entidade patronal	1\$50
		Total	2\$00

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

INDICAR SEMPRE

- * nome completo do contribuinte (chefe de família)
- * morada, incluindo o concelho
- * nome completo do empregado

LOGO QUE A CAIXA LHE DE CONHECIMENTO

INDICAR TAMBÉM

- * número do contribuinte
- * número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS CONTRIBUINTES E BENEFICIÁRIOS

INSCRIÇÃO

A ENTIDADE PATRONAL (contribuinte)

- * considera-se inscrita logo que efectue o pagamento da primeira contribuição

O EMPREGADO (beneficiário)

- * entregará para o efeito boletim de identificação devidamente preenchido

OS NÚMEROS DE INSCRIÇÃO DO CONTRIBUINTE E BENEFICIÁRIO DEVEM SER SEMPRE INDICADOS NOS DOCUMENTOS A ENVIAR À CAIXA

DE FUTURO

e decorridos os necessários prazos.

O pessoal do serviço doméstico

Terá ainda direito a

- * Pensão de invalidez
- * Pensão de velhice
- * Subsídio por Morte
- * Pensão de Sobrevivência

A CONCEDER

Pela Caixa Nacional de Pensões

CONTRIBUIÇÕES

POSTOS DE RECEPÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

* As guias necessárias ao pagamento estarão ao dispor dos contribuintes naqueles mesmos locais, a partir de 20 de Maio deste ano.

FORMAS DE PAGAMENTO

- * Em dinheiro
 - * Em cheques à ordem da Caixa
 - * Em vale de correio
 - * Em cheque à ordem da Caixa
 - * O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.
- Na sede da Caixa ou nos locais abaixo indicados
- ou
- Pelo correio

* Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.

* O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.

O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES É GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS

BENEFÍCIOS

OS BENEFICIÁRIOS UMA VEZ INSCRITOS TERÃO DIREITO

A:	Com:
* Assistência médica e medicamentosa	* seis meses de inscrição e pelo menos oito dias de contribuições nos três meses anteriores ao mês em que se verificou a doença ou o parto.
* Subsídio na doença (incluindo tuberculose)	* cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições
* Subsídio na maternidade	* dez anos de inscrição e sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições
Pensão de Invalidez	* três anos de inscrição e dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições.
Pensão de Velhice	* cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições
Subsídio de Morte	
Pensão de Sobrevivência	

IMPORTANTE:

INFORME SEMPRE A CAIXA

Da mudança de residência
Da entrada e saída de pessoal

Se é contribuinte

Da mudança de residência
Da mudança de entidade patronal

Se é beneficiário

SE PRECISAR DE MAIS ESCLARECIMENTOS

DIRIJA-SE:

AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO QUE FUNCIONAM

—na sede desta Caixa (Tesouraria) e nos locais abaixo indicados, onde também serão distribuídos Folhetos Informativos «Previdência Social do Pessoal do Serviço Doméstico», a partir de 20 de Maio deste ano.

Postos de recepções de contribuições

Sede da Caixa (Tesouraria) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — AVEIRO

POSTOS CLÍNICOS:

1 — S. João da Madeira — R. Frederico Ulrich — S. JOÃO DA MADEIRA

2 — Oliveira de Azeméis — R. Marquês de Abrantes — OLIV. DE AZEMÉIS

3 — Espinho — R. 31, 345 — ESPINHO

4 — S. Maria de Lamas — Santa Maria de Lamas — FEIRA

6 — Albergaria-a-Velha — R. Santo António — ALBERGARIA-A-VELHA

7 — Lourosa — Largo da Feira — LOUROSA — FEIRA

8 — Cortegaça — Estrada Nacional — Cortegaça — OVAR

9 — Agueda — Largo da República — AGUEDA

10 — Mealhada — R. Dr. Costa Simões — MEALHADA

11 — Ovar

— R. Dr. José Estêvão, 2 — OVAR

12 — Riomeão

— Estrada Nacional — Riomeão — FEIRA

13 — Vila da Feira

— R. Dr. Guilherme Moreira — VILA DA FEIRA

14 — Ílhavo

— R. Camões — ÍLHAVO

15 — Arouca

— Granja — AROUCA

16 — Estarreja

— R. Desemb. Correia Teles, 134 — ESTARREJA

17 — Couto de Cucujães

— Picoto — Cucujães — OLIV. DE AZEMÉIS

18 — Cacia

— R. Cons. Nunes da Silva — Cacia — AVEIRO

19 — Pampilhosa

— Pampilhosa — MEALHADA

20 — Vista Alegre

— Vista Alegre — ÍLHAVO

21 — Vale de Cambra

— Av. Camilo de Matos, 323 VALE DE CAMBRA

22 — Anadia

— R. Alexandre Seabra — ANADIA

23 — Avanca

— L. da Igreja — Avanca — ESTARREJA

24 — Eixo

— Eixo — AVEIRO

25 — Lobão

— Corga do Lobão — FEIRA

26 — Gafanha da Nazaré

— R. Padre Manuel Bernardes — Gafanha da Nazaré — ÍLHAVO

27 — S. João de Ver

— S. João de Ver — FEIRA

28 — Cesar

— Cesar — OLIVEIRA DE AZEMÉIS

29 — Oliveira de Arda

— Oliveira do Arda — Raiva — CASTELO DE PAIVA

30 — Vagos

— R. Mendes Correia (Pai) — VAGOS

31 — Moselos

— Casa do Povo do Norte da Feira — Moselos — VILA DA FEIRA

32 — Pardilhó

— Pardilhó — ESTARREJA

notícias

CUMPRIMENTOS

Recebemos da Delegação do Porto da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, e de inúmeros particulares, cartas de cumprimentos pelo aniversário do nosso Jornal, com palavras de muito elogio à sua nova orientação e apresentação.

Muito reconhecidos, agradecemos as referências que nos foram dirigidas.

DO HOSPITAL

Período de 16 a 22 de Maio

Foi internado para intervenção cirúrgica o Senhor Carmindo Monteiro da Costa, de Lameiro-Oleiros.

Foram internados para tratamento a Sr.^a D. Maria Adelaide Sousa Vasconcelos, mãe da Notária L.C. Maria Fernanda Vasconcelos de Aguiar Fonseca e Castro e sogra do Director dos S.M.E. e o Senhor Alfredo Oliveira, ex-Gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Espinho.

Internamentos gerais — 45 pessoas; nascimentos ocorridos — 16 crianças; Serviços de Urgência: Atendidos, 106 homens e 96 mulheres.

COMUNHÃO SOLENE

Acontecendo tradicionalmente no dia do Corpo de Deus, este ano em 21 de Junho próximo, a Comunhão Solene na nossa vila foi antecipada para o dia 10 daquele mês, por motivos de muito considerar. Entretanto, o referido acto religioso não terá este ano procissão.

AGRADECIMENTO

O nosso Jornal agradece reconhecidamente ao proprietário da Fotografia Marques, da Rua 8, a amável oferta de fotografias, que nos possibilitaram a gravura onde se vêem os intervenientes da «Mesa Redonda» e aquela outra donde se fez a gravura com a sigla desta nova rubrica da «DE».

REALIZOU-SE EM ESPINHO O 3.º SEMINÁRIO DE MARKETING DE EXPORTAÇÃO

Promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação realizou-se, de 23 de Abril a 18 de Maio, o 3.º Seminário de Marketing de Exportação.

Estiveram presentes vinte e oito participantes, representando organismos oficiais e entidades particulares, bem como alguns bolsiros do próprio Fundo de Fomento de Exportação, que durante cerca de um mês, e em regime residencial, frequentaram aulas teóricas e práticas a cargo de professores portugueses e americanos.

O 3.º Seminário, a cuja sessão de encerramento presidiu o dr. Alexandre Vaz Pinto, Secretário de Estado do Comércio, teve lugar no Hotel PRAIAGOLFE, que realmente reúne as condições necessárias para o efeito, atendendo a que o curso se iniciava cerca das 8 da manhã, tinha uma breve interrupção para o almoço, prosseguia durante a tarde e mesmo após o jantar. Só em regime residencial se poderia dar aos participantes um curso com a envergadura deste que foi organizado pelo F.F.E. num período de tempo relativamente limitado.

A escolha de Espinho para a realização deste importante seminário vem confirmar mais uma das potencialidades que esta terra oferece, neste caso como um centro propício, pela sua localização e apetrechamento, para cursos de formação de técnicos dos mais diversos graus e especialidades.

JÓVEM ESPINHENSE ACTUOU NA «TV»

No último domingo e no conhecido programa televisivo «Domingo à noite», actuou a jovem Maria Manuela Bigail, cantora lírica que se tem distinguido pelos méritos evidenciados a ponto de ser «bolseira» da Fundação Calouste Gulbenkian.

Maria Manuela Bigail, que foi acompanhada ao piano por Helena Matos, teve, nas duas cantatas interpretadas, uma actuação que despertou no auditório grande acolhimento.

ACIDENTE

O comerciante, sr. Manuel Ferreira dos Santos, domiciliado em Espinho, viu o seu veículo embater numa motorizada tripulada por Fernando Lucas, operário fabril, de 15 anos, que ficou em estado desesperado, tendo sido tratado no Hospital de Águeda e transferido depois para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

O acidente deu-se em Vicarelho, Avelãs do Caminho, Anadia e a G.N.R. da localidade registou o desastre.

INFANTÁRIO E CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Começaram as obras deste conjunto que o Instituto de Obras Sociais vai levar a efeito em Espinho, nos terrenos situados entre o Hospital e a Fábrica Corfi.

Este empreendimento consta, numa 1.ª fase, da construção dum Infantário e Centro de Educação Infantil, a que se seguirá, numa 2.ª fase, a construção dum Colónia de Férias para jovens e beneficiários da Previdência.

Assim, é com satisfação que se vê iniciada esta obra, que além de contribuir para a valorização urbana do local onde se situa, constitui factor de inestimável valor social de que Espinho carece e a que tem jus.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 15, na sua residência, a sennora D. Margarida Ferreira dos Santos, casada com José de Almeida Júnior e mãe de Gracinda, Angelina, Maria Amélia, José e Joaquim dos Santos Almeida, sogra de Maria Otília Rodrigues Couto e Maria Silva Rodrigues Pais e de António de Amorim Balona, Joaquim Marçal e José Martins. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal A família enlutada os nossos sentimentos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

HOJE e AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua 19 — Telef. 920320.

CARTAZ

CINEMAS

Hoje — Sábado, 26 — S. PEDRO — *Um Homem chamado Arizona*, com Anthony Stephen e Marcella Michellangeli — 14 anos.

CASINO — *Nunca foram vencidos* — 10 anos.

Amanhã — Domingo, 27 — S. PEDRO — *Carne de primeira*, com Lee Marvin, Gene Hackman — 18 anos.

CASINO — *César e Rosália* — 18 anos.

Terça-feira, 9 — S. PEDRO — *O Ladrão de Bagdad*, com Sabú e Conrad Veidt — 10 anos.

Quarta-feira 30 — CASINO — *O dia mais longo de Kansas City* — 10 anos.

Quinta-feira, 31 — S. PEDRO — *E há-de chegar o dia da vingança*, com Antonio Sabato, Florinda Bolkan — 14 anos.

VENDE-SE

CASA de rés-do-chão na Rua 43 n.º 184. Informa António Pereira Neves — Casa Fogueiro

Av. S. João de Deus — ESPINHO

VENDEM-SE

Cachorros de raça pura, Pastor Alemão.

Falar na Rua 62 n.º 326
ESPINHO

Vendem-se

Mobília de Sala de Jantar, mobília de quarto estilos americano e inglês, fogão a gás e outros móveis.

Falar na Rua 20 n.º 1036
ESPINHO

Aluga-se

Primeiro Andar na Rua 23 n.º 203 com sete divisões, quarto de arrumos, cave e duas entradas independentes.

Serve e prefere-se habitação e indústria.

Falar na mesma direcção 1.º - Dto.
ESPINHO

Motorista

Precisa-se. Informar ordenado pretendido.

Resposta a Fragata - Juncal
Praia da Granja

A FAMÍLIA DE

MARGARIDA FERREIRA DOS SANTOS

Vem por este meio exprimir a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da extinta ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, associando-se à sua dor.

Perdeu-se

Bilhete de Nacionalidade Espanhola

Certificado de Nacionalidade Espanhola desapareceu no dia 17 do corrente no Posto Médico de Espinho.

Pede-se a quem o encontrar o favor de comunicar para:

Manuel Inocêncio Rodrigues Mourinho
HOTEL - MAR AZUL — ESPINHO

CORFI—Organizações Industriais Têxteis Manuel Oliveira Violas, S. A. R. L. SILVALDE—ESPINHO

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

Por lamentável lapso, quando da publicação, no último número do nosso Jornal, do documento acima referenciado, não se incluiu o mapa relativo ao DESENVOLVIMENTO DA CONTA "LUCROS E PERDAS", o que passamos a fazer agora, com o natural pedido de desculpas.

Desenvolvimento da Conta "LUCROS E PERDAS"

	DÉBITO	CRÉDITO
Resultado da Exploração Geral		7 097 792\$25
Resultado da Exploração da Secção de Redes		862 730\$14
Resultado da Exploração da Cantina		
Resultado da Exploração das Oficinas Auxiliares	130 024\$38	
Ganhos e Perdas de Exercícios Findos	21 063\$70	1 335 825\$18
Ganhos e Perdas Excepcionais		2 676\$60
Provisão Para Contribuições e Impostos	6 200 000\$00	
Saldo de Exercícios Anteriores	6 351 088\$08	55 711\$72
SALDO APURADO:		9 354 735\$89
Saldo do exercício anterior		55 711\$72
Resultado do exercício	2 947 936\$09	
	3 003 647\$81	
	9 354 735\$89	9 354 735\$89

O Técnico de Contas,
José Luís Rodrigues Augusto

PRECISA-SE

Empregada de balcão para livraria em ESPINHO. Idade de 16 a 20 anos. 1.º Ciclo

Carta à Redacção ao n.º 6

Precisa-se

Ajudante de Cabeleireira que saiba pentear.

Falar:
SALÃO MARIÂNGELA
— Rua 19, 364 - 2.º D.to. —
Espinho (ou pelo Telef. 920964)

Precisa-se casa em ESPINHO

Precisa-se alugar ao ano. Com 6 assoalhados e Garagem. Construção recente.

Carta à Redacção ao n.º 7

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

Atenção Lourosa!

Apoiamos o vosso desejo de Justiça

Mais um caso *nebuloso* paira sobre o meio desportivo nacional, aparecendo de *imprevisto* e a furtar ao desporto a sua *crystalina verdade*, que se obtém nos recintos da competição, não deixando de fazer lamentavelmente vítimas inocentes.

Não é propósito de «D.E.»-DESPORTO tomar partidos, mas tendo como *lema* o pugnar pela *sã justiça* e *saudável verdade* dentro da causa desportiva, como pelas precisas e desejáveis *estruturas* capazes de impedirem, de uma vez para sempre, o assomar destes imbróglis tristes e pouco dignificantes, aqui estamos a manifestar ao LUSITANIA DE LOUROSA, valorosa Colectividade de uma terra vizinha, toda a nossa simpatia neste transe que veio lesar profundamente o Clube, ofertando-lhe a nossa solidariedade, no desejo veemente de que o caso seja *inequivocamente esclarecido*, para a importante reposição da *verdade desportiva* e de forma a acontecer a *incontroversa justiça!*

Isto a *bem do desporto* e para defesa dos *legítimos direitos* das colectividades que, como o LUSITANIA DE LOUROSA, lutam incansável, galharda e valiosamente, pela expansão da causa desportiva.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Zona Norte

SP. DE ESPINHO, 4 — RIOPELE, 2

No Campo da Avenida, tempo chuvoso e ventoso, terreno pesado, pouco público, arbitragem de João Gomes, apresentando:

S.C.E.: José Luís; Ribeirinho (Pereira), Simplício, Gonçalves e Gomes; Calix e Ribeiro; J. Carlos, Henrique, Louro e Teixeira (Momade).

Ao intervalo, o Espinho venceu por 2-1. Marcaram: João Carlos e Henrique (2) e Louro, pelos locais; Feliciano (2) pelo visitante.

Último jogo oficial da época sem ambiência precisa e com as condições de terreno a limitarem o melhor cariz futebolístico. Duas turmas desinibidas, sem questões classificativas, optando pelo pendor atacante e foi o Riopelle quem deu o lamiré, auxiliado pelo forte vento, carregando nos espinhenses no troço inicial.

Os locais encaixaram bem, assentaram e, aos poucos, gizaram um futebol prático, comandando, mais nitidamente após o 1.º golo (João Carlos, 17 m.), concretizando a supremacia com um 2.º golo de imediato (Henrique, 21 m.), que trouxe tranquilidade e foi de excelente urdidura por parte do marcador. O sinal mais era espinhense e os de Riopelle ripostavam quando podiam, em incómodos contra-ataques e obrigando José Luís a negar-lhes o golo. Toada de jogo franco, diminuído na qualidade técnica pelo «pesado» do terreno, mas vivo, entusiástico e a interessar, até pelas mutações do marcador, pois golos são o sal do futebol. O tento merecido dos visitantes veio num livre-indirecto (32 m.), esbarrado na defeituosa barreira e traíndo o guarda.

No recomeço, o Espinho continuou balanceado ao ataque para 3.º golo (Henrique, 49 m.), mas foi autorizado e assédio dum Riopelle bem arrumado, a finalizar mal, embora, note-se, nisso José Luís tivesse grossa culpa. Lato período de equilíbrio caracterizou-se esta metade, mas os locais foram sempre mais objectivos e realistas, face às condições de terreno, com o senão de penderem demasiado para um dos flancos de ataque (esquerdo) e desprezando um

refrescar na equipa (A. Jorge e Augusto com pinta para aquele terreno estavam no banco), antes de uma lesão obrigar a isso e quando havia gente a baquear do físico.

O 4.º golo (Louro, 73 m.) surgiu e previa-se naquela fase de jogo, justificava-se pela pressão veio tranquilizar, mas despertou o Riopelle que tentou então reduzir, acabando por moralizar mais o resultado, atentas as incidências da partida, com o 2.º tento (85 m.) na sequência de novo livre-indirecto, com fracasso para a «barreira». Os da casa, ainda perderiam dois golos feitos, porém assim o resultado ajusta-se, num jogo bem disputado, com o senão do tempo e terreno a imporem menos boa qualidade do futebol exibido, entre equipas sem inibições que pautassem cautelas defensivas, vendo-se os locais mais práticos e objectivos, com maior quinhão de domínio e de ocasiões de golo, ante um visitante arrumadinho, nunca dando o flanco, para lá de claudicar no remate, podendo queixar-se aí de José Luís.

Na renovada turma local, dos habituais só Teixeira esteve abaixo da bitola, pois os outros foram iguais aquilo que nos mostraram através da época. Dos «novos», José Luís muito bem, Henrique com apontamentos positivos, dois golos (e não é qualquer), um de gala, falta de rodagem e inexperiência (naturais), ambos pedindo novas oportunidades; Ribeiro é o... Ribeiro, com merecimentos e condicionalismos e Momade (naquele terreno e naquela altura?) foi trapalhão, enquanto Pereira não comprometeu e mantém a pinta.

Pergunta-se: alguns suplentes do Espinho equiparam-se tarde e a más horas, aparecendo no banco com o jogo a decorrer, porquê? Ribeirinho magoou-se, saiu, mas esperou-se (o árbitro aderiu) que o suplente se preparasse, mas não devia estar pronto, até porque se viu a impossibilidade de Ribeirinho?

João Gomes, com dois «amarelos» (Riopelle) cortou valedades, não teve, nem lhe criaram, problemas, apitou certo, com autoridade, não indo além de erros autorizados por ser humano. Enfim, um jogo onde, felizmente, trio de arbitragem, jogadores e público, negaram vedações... negação do desporto, que afinal, se todos quiserem, se dispensam muito bem, muito obrigado!

C. S.

CAMPEONATO REGIONAL
DE AVEIRO — 1.ª DIVISÃO
CUCUJÃES, 3 — CORFI, 0

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

ESPINHO, 3 — LISBOA GINÁSIO, 1
ESPINHO, 3 — BENFICA, 1

O Espinho venceu, folgadoamente, no passado fim de semana, duas das quatro equipas que presentemente representam a Associação de Lisboa no Campeonato Nacional da I Divisão. Estas duas equipas com as quais o Espinho no final da década de 50 e na primeira metade da década de 60 disputou jogos altamente emocionantes (as super equipas do Benfica de 1957 e a do L. Ginásio de 1962/63) revelam a nítida decadência do Voleibol em Lisboa.

Por seu turno o Espinho já não é mais aquela equipa de outros tempos que praticou quanto a nós o Volei mais positivo e seguro que já se fez em Portugal. Mas não baixou tanto como os seus adversários; pelo menos esta época tem vindo a notar-se uma nítida melhoria em relação aos anos anteriores. É necessário continuar a trabalhar mais em termos de futuro; a equipa sénior

precisa de ser remocada para não acontecer uma queda brusca no comportamento da equipa que atrase a recuperação agora encetada.

Sobre os jogos poderemos adiantar que eles foram diferentes em todos os aspectos.

O primeiro (L. Ginásio) não foi um jogo por aí além. O adversário, jogando mais à base de muita experiência, não ajudou de molde a proporcionar um bom espectáculo. Como nota positiva resta-nos acrescentar as boas indicações dadas pelos jovens Resende e Rui que se exibiram de molde a se poder esperar deles grandes coisas no futuro muito próximo.

O segundo (Benfica) já teve fases de muito agrado pois o Benfica — equipa mais poderosa — ofereceu muita réplica e obrigou o Espinho a uma aplicação permanente e a jogar numa velocidade em tudo diferente do dia anterior.

O Espinho alinhou: Salvador, L. Correia, F. Correia, Tomás, Rolando, Toni, L. Resende e Rui Azevedo.

Campeonato Nacional II Divisão

Feminino

ESPINHO, 0 — FAMALICENSE, 3

MESA REDONDA

Continuação das páginas centrais

C. S. — E, meus senhores, ainda que fosse muito agradável continuarmos, visto ficarem problemas por abordar, vamos terminar aqui esta primeira «Mesa Redonda», podendo-se concluir sobre este último ponto que A NOSSA PRAIA, POR ESCASSEZ DA FREQUÊNCIA DESEJADA, SÓ ABRE EM 1 DE JULHO, EMBORA A ÉPOCA COMECE OFICIALMENTE EM 1 DE JUNHO. TEMOS NECESSIDADE DE CRIAR, NA ZONA ADJACENTE, CERTOS ATRACTIVOS PARA OS VERANEANTES E, ESPERA-SE, QUE ESTE ANO JÁ POSSA FUNCIONAR UM MEIO DE TRANSPORTE, PARA AS PESSOAS SE DESLOCAREM FÁCIL, CÔMODA E RAPIDAMENTE AO LONGO DA ZONA RIBEIRINHA, ATINGINDO O PONTO DESEJADO, OU REGRESSANDO, NO MAIS CURTO LAPSO DE TEMPO, NO TOCANTE A LIMPEZA, ESTAMOS PERANTE UM CASO GENE-RICO DE INCIVILIDADE DOS CIDADÃOS, CONTUDO VAI-SE PROVIDENCIAR, ATRAVÉS DE ESTREITA COLABORAÇÃO DOS SECTORES INTERLIGADOS A PRAIA, NO SENTIDO DE SE

EVITAR O LIXO NOS NOSSOS AREAIS, PROCURANDO MEDIDAS ADEQUADAS E EVITANDO O RECURSO A FORÇA, OPTANDO-SE PELA PERSUASÃO. CONSTATA-SE QUE A DISPOSIÇÃO ACTUAL DA PRAIA NÃO É A DESEJAVEL. CONTUDO A ESCASSEZ DE TERRENO ASSIM O IMPÕE, E QUANTO AO TIPO DAS BARRACAS É TIDO COMO O MAIS APROPRIADO, NÃO SE VENDO NECESSIDADE DE MUDAR.

Por fim, António Gaio, em nome do nosso Jornal agradeceu a colaboração de todos os presentes, congratulando-se ante a maneira como a reunião tinha decorrido, visto todos evidenciarem o melhor espírito em esclarecer e contribuir, desinibidamente, com as suas ideias, críticas ou sugestões, para, de qualquer maneira, auxiliarem no sentido de se extraírem conclusões que possam ser úteis à nossa terra, no sector visado.

Sintomático, o facto do sr. Manuel Morais se ter posto ao dispor do nosso colaborador Carlos Sárria para, posteriormente, abordar a importantíssima

questão dos *nadadores-salvadores* que, mau grado o seu interesse já não pôde ser dissecada, todavia, considerando a sua pertinência, de certo que virá, proximamente, às nossas colunas.

É ponto assente que esta «Mesa Redonda», a primeira realizada, tem os seus «falhanços», como terá os detractores, sempre prontos a criticarem negativamente, a ponto de, até serem capazes, na sua inépcia «cafézal», ou no auto-suficientismo da sua esperteza saloia, de porem em dúvida o interesse de reuniões deste jaez, ou de se abordarem certas e determinadas questões, não dei-

xando de considerarem que se perdeu tempo demasiado com este ou aquele outro aspecto. Para esses, porém, não fizemos esta «Mesa Redonda», nem aquelas que virão a seguir, já que eles são os mesmíssimos que, se não as tivessem realizado, criticavam por tal facto.

As reuniões deste tipo integram-se no espírito de abertura deste Jornal, têm de ser compreendidas com os condicionalismos que as envolvem e destinam-se a quantos, e ainda são muitos felizmente, se interessam pelos problemas da nossa terra e, pretendem, sem outros objectivos que não o do seu progresso e valorização, vê-los resolvidos.

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO